

ECOFEMINISMO E A PROPAGAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Relato de Experiência

Renata Brasileiro Franco

Irene Carniatto

João Edmilson Fabrini

Resumo

A presente pesquisa apresenta os principais fundamentos do ecofeminismo ilustrado e da Educação Ambiental, buscando explicar as contribuições das abordagens para com a sociedade. Isso se faz a partir de um referencial teórico pautado no ecofeminismo, no ecofeminismo ilustrado, na educação e na Educação Ambiental, a fim de discorrer sobre a interrelação existente entre eles e a necessidade da propagação ambiental, acoplados ao movimento ecofeminista, com o intuito de disseminar a igualdade de gênero e a relação com o meio ambiente.

Palavras-chave: Ecofeminismo Ilustrado; Saber; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O ecofeminismo é um movimento que surgiu na década de 1960, como uma escola de pensamento que tem nortado movimentos feministas e ambientalistas, buscando a interconexão entre as relações de poder sobre a natureza e as mulheres (SILIPRANDI, 2000). A origem do movimento ecofeminista se deu através da interface entre a luta contra a opressão sofrida pelas mulheres e a luta contra os desastres ambientais causados pelo ser humano, buscando a sobrevivência da espécie humana, através da preocupação com a super população, o surgimento de doenças e o posicionamento do ser humano diante das relações com os animais e a natureza (PULEO, 2008, *apud* SILIPRANDI, 2009).

Essa linha de pensamento vislumbra a Educação Ambiental, baseada na exposição de Sauvé (2016) ao partir do pressuposto que o conceito de Educação Ambiental sempre enfatizou apenas a proteção dos ambientes naturais e, hoje, se dá através da união entre as populações e o ambiente como parte integral dos ecossistemas.

Ainda, de acordo com Sauvé (2016), a Educação Ambiental está ligada ao desenvolvimento de sociedades responsáveis visando “promover modelos baseados na sabedoria da utilização dos recursos, considerando a equidade e a durabilidade” (SAUVÉ, 2016 p. 1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim como em todas as escolas de pensamento há uma variável de correntes, no ecofeminismo não seria diferente. A abordagem adotada nessa pesquisa será o ecofeminismo ilustrado, proposto por Puleo (2008) e fundamentado em seis pontos,

1) ser um pensamento crítico; 2) reivindicar a igualdade e a autonomia das mulheres; 3) aceitar com prudência os benefícios da ciência e da técnica; 4) fomentar a universalização dos valores da ética do cuidado entre os humanos e a natureza; 5) assumir o diálogo intercultural; 6) afirmar a unidade e continuidade da natureza, a partir do conhecimento evolucionista e do sentimento de compaixão (SILIPRANDI, 2009 apud PULEO, 2008, p.4).

É uma corrente que abrange o movimento feminista, pois reivindica a igualdade e autonomia das mulheres e o movimento ambientalista, ao promover os valores da ética do cuidado entre humanos e a natureza, além de abranger outras questões, como assumir o diálogo intercultural e assegurar o saber a partir do conhecimento evolucionista e do sentimento de compaixão para com a natureza.

Portanto, o ecofeminismo ilustrado surge a partir da necessidade de movimentos de luta contra o patriarcado, para além de uma luta feminista, com o intuito de interligar os seres humanos à natureza.

Nesse sentido, o movimento ecofeminista ilustrado difunde a Educação Ambiental informalmente, baseado na implantação dos quintais agroflorestais, na troca de saberes, no intercâmbio de experiências entre as mulheres inseridas no meio rural, ao proporcionarem aos filhos a educação através dos saberes tradicionais, ao trocarem experiências com outras ecofeministas de diferentes lugares.

“A educação deve objetivar o desenvolvimento ideal da humanidade, com ênfase na autonomia e no pensamento crítico” (SAUVÉ, 2016, p. 2). Por conseguinte, a educação visa à evolução do ser humano através da sua emancipação.

Nesse mesmo viés, surge a Educação Ambiental que visa, “à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade” (SORRENTINO, 2005, p. 287).

Cabe à Educação Ambiental fomentar processos de equidade entre todos os povos, eficiência em autogestão, resistência frente à submissão capitalista ao trabalho e ao ambiente (SORRENTINO, 2005).

Dentro dessa lógica, Leff (2009) ressalta que, “o saber ambiental muda o olhar do conhecimento e com isso transforma as condições do saber no mundo na relação que estabelece o ser com o pensar e o saber, com o conhecer e o atuar no mundo”.

Desse modo, o saber ambiental contido no ecofeminismo ilustrado, por meio do ser humano com o pensar num todo, e o saber com o conhecer e atuar no mundo, faz-se necessário para a propagação da Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, a Educação Ambiental vem a ser uma ferramenta para a propagação do movimento ecofeminista ilustrado no Brasil e no mundo, através do processo de fomento de equidade dos povos, reivindicando autonomia para as mulheres perante a sociedade.

Percebe-se que o movimento ecofeminista busca a emancipação das mulheres através da Educação Ambiental formal, ao interagir com a família nos quintais de suas propriedades, ao tomar decisões em conjunto com seus maridos, ao ensinar seus filhos os princípios da sustentabilidade na prática e ao se organizarem em grupos de mulheres.

Esse processo valoriza o saber local, não excluindo, porém, as inovações, podendo elas ser geradas através do intercâmbio cultural, acarretando no saber ambiental, e, sim, afirmando a singularidade e o encadeamento da natureza, alicerçado ao conhecimento evolucionista e ao sentimento de compaixão.

REFERÊNCIAS

SAUVÉ, **Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa**. Disponível:

<http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php/por/Biblioteca/Documentos/Educacao-Ambiental/EDUCACAO-AMBIENTAL-E-DESENVOLVIMENTO-SUSTENTAVEL-uma-analise-complexa>. Acessado em: 05/10/2016

SORRENTINO, Marcos; et al. Educação Ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005

SILIPRANDI, Emma Cademartori. **Mulheres e agroecologia : a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009.

SILIPRANDI, Emma Cademartori. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre. V.1, n.1. jan/mar 2000.

LEFFT, Henrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Revista Educação e Realidade**. 34(3): 17-24. Set/Dez 2009.